

Mais*

PADRE EDSON DIZ QUE AINDA NÃO HÁ DEFINIÇÕES SOBRE FESTA, MAS QUE PROTOCOLO SERÁ SEGUIDO

Carreata para a fé

Pároco do Bonfim sugere que fies façam cortejo de carro na lavagem de 2021

Gil Santos e Gabriel Amorim

REPORTAGEM
redacao@correio24horas.com.br

A Lavagem do Bonfim de 2021 deverá acontecer de uma maneira bem diferente daquela que os fiéis estão acostumados, por conta da pandemia de covid-19. Embora ainda não esteja nada definido, os organizadores da festa já pensam em alternativas ao tradicional cortejo entre a Conceição da Praia, no Comércio, e a Colina Sagrada. O padre Edson Menezes, reitor da Basílica Santuário Senhor Bom Jesus do Bonfim, disse

ontem, durante a inauguração do Caminho da Fé, na Cidade Baixa, que pensa em realizar uma carreata com a imagem do padroeiro.

“As coisas estão incertas. Vamos ter uma resposta da prefeitura a respeito de quando nós devemos definir o que pode e o que não pode. O Carnaval praticamente já definiu. Acredito que será do mesmo modo, alterar a procissão e a lavagem. Estou pensando em uma carreata com a imagem do Senhor do Bonfim. Mas tudo tem que ser discutido para não haver aglomeração”, disse o padre.

Padre Edson acrescentou que a programação já está

“Para ser uma carreata de fato vamos precisar analisar, tem várias regras, quantidade de pessoas em carros, será preciso ouvir várias autoridades. O prefeito já me disse que indicará as pessoas Padre Edson

Reitor da Basílica Santuário Senhor Bom Jesus do Bonfim, sobre a lavagem de 2021

sendo pensada, com possibilidade das atividades dentro da igreja serem transmitidas pelas redes sociais.

“Ainda não há nada definido, mas certamente tudo acontecerá respeitando as orientações e o protocolo que o prefeito determinar”, destacou. “Estou pensando em propor que durante o período da novena as pessoas venham e façam seus pedidos, porque não posso deixar para um dia só”, acrescentou.

Ainda segundo o reitor do Bonfim, os diálogos com a prefeitura não começaram oficialmente, mas a solicitação já foi encaminhada ao prefeito. “A saída da imagem em um carro é uma possibilidade. Falei com o prefeito para que a gente comece a conversar a respeito do que pode acontecer. É algo parecido com aquilo que fizemos no início da pandemia. Para ser uma carreata de fato vamos precisar analisar, tem várias regras, quantidade de pessoas em carros, será preciso ouvir várias autoridades. O prefeito já me disse que indicará as pessoas necessárias para que a gente possa começar um diálogo”.

CUIDADOS EXTRAS

Quem é devoto do Senhor do

Bonfim entende que a festa de 2021 precisa mudar, como já mudou a rotina da igreja.

“É realmente muito difícil ter uma previsão, é a festa maior, o início dos festejos na Bahia. Nós temos o maior cuidado com as pessoas, estamos obedecendo à risca o protocolo municipal, porque somos responsáveis pelos nossos fiéis. As pessoas vão muito ao Bonfim e grande parte é grupo de risco, pessoas mais velhas. Temos tratado com a maior responsabilidade”, disse José Francisco Pitanga, presidente da Devção ao Senhor do Bonfim.

À frente do grupo que já tem mais de 200 anos de história, ele conta que o planejamento para as festas do Bonfim começa cedo. “Na festa do próximo ano, estamos planejando as questões internas, o culto, a novena que vai precisar obedecer todos os cuidados. O planejamento da festa do ano seguinte começa depois que passa a anterior. Como provavelmente ainda vamos precisar de medidas de segurança, vamos fazer como foi feito no caso do Caminho da

Fé, utilizar redes sociais, pensar em formas de louvar o senhor do Bonfim e proteger os seus fiéis”, acrescentou.



NARA GENTIL

Igreja do Bonfim já tem uma nova rotina de missas e visitas por conta da pandemia

Em dois séculos, Bonfim nunca mudou tanto

A festa do Bonfim, que acontece há mais de 200 anos, nunca mudou tanto a ponto do cortejo ser possivelmente trocado por carreata. Ao longo da história, as alterações não afetaram a forma de celebração.

“Esse momento é único na história. Nunca tivemos uma transformação de tamanho impacto desde o século XIX

“Outra mudança, a partir da metade do século XX, é que a festa começou a ser divulgada como característica da cultura baiana e isso começa a ser vendido no turismo. O Senhor do Bonfim já teve até trio, o que hoje não tem Rafael Dantas

Historiador

até a atualidade. Mas é interessante observar que toda festa popular passa por mudanças ao longo da história, que são mudanças mais sensíveis, no ponto de vista religioso, político, e de espaço urbano, da forma como as pessoas veem e participam”, explica ao CORREIO Rafael Dantas, historiador.

“Uma dessas mudanças, é

a forma como era vista a associação da festa com o candomblé. No passado, isso não era bem visto, era criticado pelas elites religiosas e política. Mas foi ganhando força com o passar do tempo, especialmente ao longo do século XX”, acrescenta.

A festa também mudou, diz ele, quando passou a ser vista como símbolo baiano.